

Legado Evolutivo em prol do Estado Mundial

Evolutionary Legacy in favor of the World State

Legado Evolutivo em favor del Estado Mundial

*Priscila Cervello**

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo estudar a importância do legado pessoal e grupal em prol da concretização do Estado Mundial, visando a conscientização do papel de cada indivíduo enquanto minipeça do maximecanismo interassistencial. O artigo enfatiza a importância do legado, enquanto uma marca positiva na sociedade, otimizando e qualificando os resultados proexológicos e auxiliando no autorrevezamento multiexistencial. Faz-se necessário desconstruir o conceito de patrimônio exclusivamente material, para construir um conceito de patrimônio consciencial, que agregará valores a sociedade auxiliando no rompimento de barreiras geográficas, políticas, religiosas ou culturais impostas pelos homens e restritivas ao universalismo. A metodologia utilizada para desenvolvimento deste artigo consistiu em pesquisa bibliográfica e documental (cosmogramas), além da utilização da observação direta e indireta. O artigo demonstrará a conexão dos temas, apresentando o conceito de legado pessoal enquanto ferramenta pró Estado Mundial.

Palavras-Chave: Autorrevezamento. Cosmoética. Patrimônio. Universalismo.

*Natural de Curitiba-PR. Graduada em Administração e Direito. Voluntária do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC).
E-mail: pricervello@gmail.com

ABSTRACT

This work aims to study the importance of personal and group legacy in favor of implementing the World State, aimed at raising awareness of each individual as minicog of the maximechanism. The article emphasizes the importance of legacy while a positive mark on society, optimizing and qualifying the proexologycs results and assisting in multiexistential selfrotation. It is necessary to deconstruct the concept of exclusively material heritage, to build a concept of consciousness heritage, one that will add value to society assisting in the breakup

of geographic, political, religious or cultural barriers, imposed by men and restrictive to universalism. The methodology used to develop this paper consisted of bibliographical and documentary research (cosmograms), and the use of direct and indirect observation. The article will demonstrate the connection of the subjects, with concept of personal legacy as a tool for the World State.

Keywords: Cosmoethics. Patrimony. Selfrotation. Universalism.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo estudiar la etodologia del legado personal y de grupo a favor de la aplicación del Estado Mundial, cuyo objetivo es sensibilizar sobre el papel de cada individuo como minipieza el maximecanismo. El artículo destaca la etodologia de la herencia, mientras que em signo positivemenetodologedad, mejorando los resultados proéxológicos y ayudaemo en el autorevezamento multiexistenciae-todologiesario deconstruir el concepetodologiimonio exclusivamente material, para consemuir un concetodologitrimonio concienical, uno que agregará valetodologsociedad aemdando en la ruptura de barreras geográficas, políticas, religiosas o cultural impuestas por los hombres y restrictivas del universaetodologiaetodología utilizada para el desarrollo de este trabajo emnsistió en la investigación bibliográfica y documental (cosmogramas), y el uso de la observación directa e indirecta. El artículo demuestra la conexión de los temas, presentando el concepto de legado personal mientras herramienta pro Estado Mundial.

Palabras-Clave: Auto-relevamiento. Cosmoética. Patrimonio. Universalismo.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo do presente artigo é expandir, sob a ótica do paradigma consciencial, o conceito de legado, bem como relacionar a importância deste conceito em prol da materialização do Estado Mundial.

Legado. Conceitualmente, tem-se o legado como algo transmitido a outrem, uma herança com ou sem valor patrimonial. Este trabalho visa valorizar, destacar e incentivar o legado evolutivo, sem valor patrimonial, porém com elevado valor consciencial e de extrema importância para o autorrevezamento multiexistencial.

Integração. No processo evolutivo consciencial, faz-se indispensável a interação social, o nível de integração da consciência com a sociedade possibilita que ela deixe sua marca para a posteridade, podendo ser positiva ou negativa.

Universalismo. Quanto mais cosmoética e universalista for a sociedade, mais próxima do conceito de Estado Mundial estará. Isso porque, de modo simplista, o que define este o Estado é a eliminação dos conflitos e das barreiras geográficas, religiosas e culturais criadas pelo homem, ampliando com isso o respeito entre os povos e a vivência do paradireito.

Patrimônio. Ao longo de uma existência humana, muitas pessoas passam grande parte do tempo pensando em formas de ganhar mais dinheiro para construir um patrimônio cada vez maior, visando mais tranquilidade na terceira e quarta idade, ou ainda, garantir maior conforto para seus filhos e netos. Essa lógica da busca desenfreada pelo patrimônio financeiro, que ocorre especialmente na idade adulta, acaba envolvendo tanto o indivíduo, que fica relegando o patrimônio mais importante para a execução da programação existencial (proéxis): o patrimônio consciencial, a construção de um legado pró-evolutivo.

Qualificador. Cabe aqui, como problemática, destacar a hipótese do legado, pessoal e grupal, enquanto qualificador das ações humanas em prol da concretização do Estado Mundial. Isso porque atualmente a sociedade está muito voltada para o ego, e pouco preocupada com o impacto que suas atitudes trazem para a policarmalidade.

Metodologia. Para a produção do presente trabalho, utilizou-se como método de pesquisa, revisões bibliográficas e documentais, bem como observações resultantes do processo pessoal de autopesquisa.

Estrutura. Este artigo está organizado em três seções, as quais:

- I. Estado Mundial.
- II. Legadologia.
- III. Legado enquanto ferramenta pró Estadundial.

I. ESTADO MUNDIAL

História. Importante destacar que o conceito do Estado Mundial não é uma Verdade Relativa de Ponta (verpon), proposta pela Conscienciologia. Trata-se de um conceito já

apresentado ao longo da história, cabendo à Conscienciologia o papel de expandir este entendimento com base no paradigma consciencial, e em especial nos princípios cosmoéticos.

Estado. Por definição, Estado diz respeito ao “Poder supremo, representado por um grupo de pessoas politicamente organizado, numa entidade pública soberana, num território ou território de fronteiras definidas” (SACCONI, 2010, p.857).

Conceito. Já o conceito de Estado Mundial, rompe estas barreiras geográficas, descartando as fronteiras e tratando todos os povos e países como um Estado único. De acordo com Jayme Pereira, (2013, p.9) “a função do Estado Mundial consiste em promover a cooperação, o intercâmbio e a integração entre os Estados. A gestão internacional, garantia do respeito às diferenças nacionais e culturais, se fundamenta no consenso das nações”.

Sinais. Atualmente já vemos alguns sinais da possibilidade de concretização de um Estado Mundial, um exemplo é a União Europeia, cujo lema é “unida na diversidade”. Ainda, não se trata de um Estado único, cada um possui suas regras e seus governantes, mas já há uma estruturação em prol da união de grupo de países. Outro exemplo importante deste prenúncio de Estado Mundial é a existência de tribunais, acordos e protocolos internacionais, favorecendo o surgimento de leis supranacionais.

Instituições. Algumas instituições apresentam significativa relevância no contexto do Estado Mundial, como exemplo, pode-se mencionar a Organização das Nações Unidas (ONU) que possui uma atuação importante e central na concretização da unicidade do Estado, uma vez que representa na atualidade o órgão capaz de interagir com todos os países.

Agenda. Alguns desafios globais, como a preocupação com a degradação ambiental e o aquecimento global, obrigam os Estados a trabalhar em conjunto, constituindo uma agenda global de temas correlatos a uma nova ordem social comum a todos os cidadãos planetários.

Economia. A economia, em um mundo globalizado é um problema comum, pois em geral os problemas que afetam um país

impactam outros. Um exemplo recente foi a crise Grega¹ anunciada em 2010, que fez deflagrar uma crise econômica em toda a União Europeia, exigindo esforço conjunto em prol da superação.

Moeda. Em matéria publicada em 2004, no Jornal Folha de São Paulo, reproduzindo reportagem do Financial Times, Martin Wolf defende a tese de que a moeda única global eliminaria instabilidades econômicas, pois facilitaria o livre trânsito de capitais entre países, favorecendo a importação, exportação e captação de recursos em outros países. Com isso não se pretende corroborar com tal tese ou defender tal posição, mas a possibilidade de uma moeda única caracteriza mais um prenúncio de que a economia, também pode forçar a união dos povos em prol de um Estado Global.

Cosmoético. A proposta da Conscienciologia é de expandir esse conceito de Estado Mundial para o Estado Mundial Cosmoético. No tratado *Homo Sapiens Reurbanisatus*, Vieira (2004, p. 838) assim o define:

A política de cooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações, conquista possível devido aos avanços tecnológicos, sendo inevitável o consenso ou a homogeneização gradual das leis e regras regendo esse regime, respeitando os direitos individuais ou culturais de determinada população.

Ação. Para alcançar esta condição tem-se um longo caminho a ser percorrido, mas por mais distante que pareça estar, é necessário que desde logo cada conscin intermissivista, tenha em mente o seu papel enquanto minipeça na construção deste Estado Mundial. São as ações praticadas hoje, como a eliminação de posturas egóicas, a eliminação dos preconceitos, o posicionamento pela assistência, entre outras que possibilitarão ou não a concretização deste avançado conceito.

Intraconsciencialidade. Ulman, durante apresentação oral do Verbete da Enciclopédia da Conscienciologia: Intraconsciencialidade Parajurídica (2013), afirmou que o Estado Mundial começa de dentro para fora de cada conscin, ou seja, o entendimento é de que:

A psicofera do indivíduo deve ser um local que possibilite o acesso tranquilo para todos os tipos de consciência, permitindo que sejam assistidas através desta psicofera livre de

1 Para entender melhor a crise econômica financeira da Grécia, sugere-se a leitura de reportagem divulgada no site da BBC em 06 de maio de 2010, intitulada "Entenda a Crise na Grécia": <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/04/100428_entenda_grecia_ba.shtml>. Acesso em: 23 Jun. 16

barreiras ou fronteiras. Assim quanto maior o número de consciências vivenciando o Estado Mundial intraconscionalmente, mais próximos da implantação do Estado Mundial o Planeta estará.

Hoje. Com isso, pode-se perceber a importância de se aprofundar o estudo do legado, no sentido de estimular as consciências a construir uma história que favoreça a condição do Estado Mundial. Cabe a cada um analisar o que já realiza hoje com foco na construção de legado positivo e que favoreça tal condição de maturidade máxima do Estado Único.

II. LEGADO

Definologia. De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p.1164), o termo legado diz respeito a: “disposição de última vontade pela qual o testador deixa a alguém um valor fixado ou uma ou mais coisas determinadas; o que se lega por meio dessa disposição”, por analogia, este mesmo dicionário também cita o legado como: “ente querido, bem ou missão confiada a alguém por pessoa que está a ponto de morrer”, ou ainda, no sentido figurado, como “o que é transmitido às gerações que se seguem”.

Etimologia. De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p. 1164) a etimologia da palavra ‘legado’ deriva do Lat’m “*legátum* ‘donativo deixado e’ testamento’, substv. do neutro de *leg’tus*, a, um ‘deixado em testamento, delegado, enviado como representante o’ embaixador’, part. d’ v. *legáre* ‘delegar, encarregar, enviar’ m embaixada’. Surgiu no século XIII.

Ênfase: Com intuito de trazer maior coerência das ideias trabalhadas no presente artigo, o conceito de legado adotado consistirá na seguinte definição: focar naquilo que é deixado pelas consciências para as próximas gerações, especialmente o legado sem valor patrimonial, mas muitas vezes com valor consciencial evolutivamente inestimável.

Ego. Para a construção de um legado consistente, é necessário abdicar cada vez mais dos processos egóicos, deixando de lado os interesses pessoais em prol do interesse coletivo, aprender a abrir mão, deixar de lado o próprio ego e focar na interassistencialidade, expandir a visão do que vem a ser a policarmalidade, com base na cosmoética.

Evolutivo. O legado evolutivo é o patrimônio proexogênico deixado pela conscin, podendo ser mentalsomático, exemplarista ou físico e palpável, representando um testamento em favor da humanidade e também como cápsula do tempo para ela mesma, favorecendo seu processo de autorrevezamento.

Resultado. Cabe a cada um analisar o nível de aportes recebidos e dos resultados assistenciais em retribuição que deixará às oportunidades evolutivas que obteve ao longo desta existência. Muitos se lamentam pelo que não alcançaram, sem dar a devida importância pelos resultados evolutivos já alcançados, prendendo-se em detalhes secundários e perdendo o foco do trabalho maior a ser concretizado.

Rastro. Segundo Julio Almeida (2005, p.164) “cada conscin deixa por onde passa, inevitavelmente, o legado de exemplos e realizações, mais positivas ou mais negativas, no campo restrito do grupocarma e/ou no campo abrangente do policarma”.

Retrospectiva. A autoavaliação do legado dia a dia é facilitada através da técnica, proposta pelo pesquisador Waldo Vieira (2011, p. 9563), no verbete Restrospectiva Cosmoética:

Hábito diário do tenepessista, homem ou mulher, dedicado à revisão autocrítica das ações desenvolvidas durante o dia findo, com a intenção de rever a qualidade evolutiva dos contatos e interlocuções com as pessoas, buscando eliminar as energias conscienciais gravitantes dos posicionamentos antifraternos, desentendimentos, malentendidos ou conflitos nas últimas 24 horas.

Exemplologia. No universo da Conscienciologia, constuem exemplos de legado evolutivo: o artigo, o verbete, o livro, a megagescon, a neoideia, a verpon proposta, os empreendimentos proexológicos, o curso criado, a consolidação das ideias da Conscienciologia no Planeta, o voluntariado em Instituição Conscienciocêntrica (IC), o campus de Conscienciologia, a Holoteca, a Cognólopolis, entre outros.

Responsabilidade. No verbete Legadologia (2014; p. 877), Vieira relata contato com a Serenona Monja, em que ela telepatizou a seguinte frase:

Em toda a História Humana, nenhuma consciência, inclusive essas que você chama de Serenões, chegou a deixar o legado do corpus de conhecimentos multidimensionais da

Consciencialogia para a Humanidade. Olhe as suas responsabilidades pessoais no contexto desse empreendimento com seus voluntários.

Personalidade. A despeito do que lhe foi telepatizado, ao analisar-se toda a obra e o trabalho desenvolvido pelo Professor Waldo, é inevitável constatar o grande legado policármico deixado por ele. Seja pelas ciências propostas, pelos livros que escreveu ou pelas instituições que fundou e aglutinou pessoas com o mesmo objetivo assistencial. Ele é hoje, um dos maiores exemplos que esta autora poderia citar em termos de legado evolutivo.

Megalegadologia. No verbete Megalegadologia, Vieira (2014; p. 947) descreve este conceito como o “testamento ou legados paraculturais, pessoais, evolutivos, planetários, materiais, parapsíquicos e multidimensionais do Serenão”, ou seja, o legado do serenão para este planeta após tornar-se Consciex Livre.

Cultural. Não se pode deixar de mencionar o legado cultural que determinados povos deixaram para a humanidade e que hoje favorecem, de alguma forma o desenvolvimento da sociedade, constituindo-se como patrimônio cultural mundial. Esse desenvolvimento pode ser desde soluções simples para problemas do cotidiano, como grandes descobertas que impactam a saúde, a tecnologia, o direito, a democracia, a filosofia entre outros.

Bens. Em síntese, o patrimônio cultural mundial ou natural consiste nos bens comuns, disponíveis a todos os cidadãos planetários. São bens materiais ou imateriais, que, por seu valor cultural merecem ser preservados em favor do bem comum, por agregarem valor histórico, moral ou intelectual.

Unesco. Na atualidade, compete à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco) a promoção e identificação de patrimônio cultural ou natural ao redor do mundo, competindo a ela a proteção e preservação deste patrimônio.

Missão. Assim, a referida instituição tem como missão “contribuir para a construção de uma cultura da paz, para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o diálogo intercultural, por meio da educação, das ciências, da cultura e da comunicação e informação”.

Temas. Para fins de categorização, a Unesco, em seu site (acessado em 01/11/2015), classifica os bens da humanidade em três grandes grupos, como apresentados a seguir:

1. **Patrimônio Cultural:** “composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham um excepcional e universal valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico”.

2. **Patrimônio Natural:** “formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético”.

3. **Patrimônio Imaterial:** “expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes”.

Histórico. Importante destacar que nem todos os patrimônios culturais são positivos, por maior valor histórico que possuam, muitas vezes alguns monumentos podem ser tidos como locais de manutenção de holopense patológico, reforçando tradições negativas para a humanidade e atrapalhando a reurbanização do local e também a renovação pensênica das consciências.

Fortalecimento. Diante disso, é possível supor que o fortalecimento de um patrimônio cultural positivo favorece a condição do Estado Mundial, uma vez que rompe fronteiras em favor da coletividade, permitindo a todos, o benefício do uso e gozo de monumentos, locais ou tradições, transcendendo o valor material, muito além disso, constituem formas de se perpetuar algo positivo para o desenvolvimento dos povos.

Monumentos. Importante reforçar, como já mencionado anteriormente, que nem todo monumento é positivo, por isso faz-se necessária a manutenção do senso crítico na análise de tais monumentos. Visando expandir a percepção, através do emprego lúcido do parapsiquismo, podemos fazer a psicométrica, a leitura energética de tais ambientes e monumentos, ampliando análise crítica a respeito do impacto da interação com estes locais.

Barreiras. Apesar da grande importância destes bens, faz-se necessário desconstruir o conceito de patrimônio exclusivamente material, para construir um conceito de patrimônio

consciencial, aquele que agregará valores a sociedade auxiliando no rompimento de barreiras geográficas, políticas, religiosas ou culturais impostas pelos homens e restritivas ao universalismo.

III. LEGADO ENQUANTO FERRAMENTA PRÓ ESTADO MUNDIAL

Representatividade. Apesar de toda a representatividade que o legado tutelado pela Unesco possibilita a todos os cidadãos, é indispensável à consciência intermissivista, transcender exclusivamente o patrimônio cultural tutelado pela Unesco e trazer para a sua intraconsciencialidade, para o seu dia a dia, qual o legado pretende deixar que possa favorecer não somente o Estado Mundial, mas sua programação existencial de maneira geral.

Cosmos. A Conscienciologia, com todo o corpo de conhecimento que já propôs, entrega à humanidade conhecimento cosmoético, universalista, pacificação íntima, além de outros diversos conceitos favoráveis ao Estado Mundial, cabendo a cada uma aplicar e vivenciar tais conceitos, valendo-se do parafato de que enquanto consciências multimilenares, somos todos consciências e cidadãos do cosmos.

Prática. A aplicação prática destes conceitos avançados propostos pela Conscienciologia traz para a vida do indivíduo a condição de transcender as posturas egóicas, ampliando sua visão de mundo, aplicando a cosmoética no cotidiano, olhando mais para o outro e menos para si, livre de preconceitos, em paz com o mundo e consigo mesmo, caminhando para a transafetividade e supervalorização de um Estado comum a todos.

Meritocracia. Importante destacar que, de acordo com a pesquisadora Cristina Arakaki, em entrevista ao programa Ciência e Consciência:

“A evolução se dá por esforço e esse esforço pessoal é o que cria a condição da meritocracia. Você é resultado do que você É, e não do que você TEM. Ter enquanto posse. É o seu patrimônio consciencial que vai gabaritar o seu mérito. É o seu nível de lucidez, de cosmoética, de interassistência que vai te creditar do ponto de vista meritório perante as leis da evolução”.

Produto. A autora concorda com tal afirmação, entendendo que somos produto daquilo que legamos, os aportes recebidos nunca são gratuitos, e sim, resultado de um mérito pessoal por algum outro empreendimento evolutivo desta ou de outras existências.

Ferramenta. Por isso tem-se o legado como ferramenta evolutiva em prol de um Estado melhor, único e equânime, uma vez que as pequenas atitudes teáticas (teoria + prática) engrandecem os resultados assistenciais, eliminando as barreiras e nos deixando cada vez mais próximos do Estado Mundial.

CONCLUSÃO

Marca. Ao longo do presente trabalho, buscou-se valorizar o legado enquanto marca positiva que permita agregar valores à sociedade, aquele que traz ganhos conscienciais ou intelectuais para a humanidade, tornando indispensável destacar a importância do patrimônio evolutivo deixado por cada indivíduo no fortalecimento do Estado Mundial.

Autorrevezamento. Faz-se indispensável a todas as consciências, uma análise profunda sobre o legado que vem deixando às futuras gerações, bem como para si mesmas nas vidas futuras. É necessário desde logo pensar no legado deixado a si próprio capaz de favorecer as próximas existências, auxiliando na execução de proéxis futura, favorecendo a recuperação de consciência (unidade de lucidez) e o completismo existencial (compléxis).

Minipeça. A análise profunda do próprio papel de minipeça em prol de um legado mais universalista pode impulsionar a constituição e consolidação do Estado Mundial, uma vez que é cada um fazendo o seu papel assistencial que se alcançará um estado consciencial mais avançado na humanidade.

Propagação. O Estado Mundial pode parecer utopia, mas com a conscientização individual e o esforço grupal, espera-se a ampliação e propagação do conceito através do efeito halo, propagando cada vez mais. Cada um fazendo a sua parte ocorrerá a aceleração da formação do Estado Único e com isso a eliminação das fronteiras impostas pelo homem, como mecanismo de controle ou mesmo por desconhecimento da possibilidade de ultrapassar.

Paradever. Mais uma vez, cabe reforçar que inevitavelmente compete a cada um o paradever de escrever uma história de legados positivos que beneficiem a sociedade como um todo, abdicando dos benefícios próprios ou dos interesses do seu grupo mais próximo em favor do bem comum.

REFERÊNCIAS

01. Almeida, Júlio; *Qualificações da Consciência*; Foz do Iguaçu: Ed. Associação Internacional Editares; 2005; página 164.
02. Arakaki, Cristina; *Entrevista concedida ao programa Ciência e Consciência. Entrevistador: Tom Martins*; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kSQSZdUqdtc&list=PLIdi776vUYG3R4pWqqgWN_zjBO-ApG0Hup&index=5>; acesso em: 21 Out. 2015.
03. BBC; *Entenda a crise na Grécia*; disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/04/100428_entendagrecia_ba.shtml>; acesso em: 14 Fev. 2015.
04. Houaiss, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa LXXXIV*; Rio de Janeiro: Objetiva; 2009; página 1164.
05. Sacconi, Luiz Antonio; *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa*; São Paulo: Nova Geração; 2010; página 857.
06. Ulman, Karla; *Intraconsciencialidade Parajurídica*; verbete; In: Vieira, W. (org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2615&Itemid=3>; acesso em: 01 Nov. 2015.
07. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu: Ed. Associação Internacional – Editares; 2014; páginas 877, 947.
08. Idem; *Restrospectiva Cosmoética*; verbete; In: Vieira, W. (org); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8ª Ed. Foz do Iguaçu; CEAEC-Editares; 2013; página 9563.
09. Idem; *Homo Sapiens Reurbanisatu*; 3ª Ed. Gratuita; Foz, do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); 2004.
10. UNESCO; disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/cultural-heritage/>>; e em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/world-heritage/intangible-heritage/>>; acesso em: 01 Nov. 2015.
11. Wolf, Martin; *Moeda única eliminaria instabilidades*; Jornal Folha de São Paulo; Ano 84; nº 27517; Caderno Dinheiro; São Paulo-SP; 04/09/2004; página B2.